

Sarney acusa Governo de coagir delegados: 'Querem me atingir'

BRASÍLIA — O Senador José Sarney, candidato à Vice-Presidência na Chapa da Aliança Democrática, acusou ontem o Governo de usar de coação sobre os Deputados estaduais do Maranhão para fazê-lo mudar de voto, visando a atingi-lo pessoalmente por sua ação em favor da candidatura Tancredo Neves.

-- Não se trata de uma ação em favor do candidato do PDS, mas de uma campanha de ressentimento e ódio contra mim. Querem me atingir pela posição que tomei a favor de Tancredo Neves — afirmou.

Sarney rebateu as denúncias de que parentes seus teriam pressionado Deputados estaduais, e de que ele, pessoalmente, teria ameaçado o Presidente da Assembléia, Celso Coutinho:

— Um Senador não tem poderes para coagir quem quer que seja. Este senhor foi nomeado por mim tabelião, tem o maior cartório do Maranhão, e nem por isso foi fiel — disse.

INTENÇÃO

29 OUT 1984

O fato de o Presidente João Figueiredo ter participado diretamente da ação de conquista dos votos foi apontado pelo Senador como prova "clara e evidente" de que a intenção é atingi-lo pessoalmente.

— O Presidente da República nunca fez isto antes — comentou Sarney, salientando a participação ativa do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Akel, que, segundo disse, nos últimos dias não tem feito outra coisa.

— Acho que os Deputados não estão fazendo opções livremente, estão sendo submetidos a um tipo de coação. São homens simples, do interior, convocados para Brasília pelo Ministro, tendo audiência com o Presidente da República — disse o Senador.

Ele denunciou ação do Governo Federal no Maranhão contra a Aliança Democrática, com uma onda de demissões em massa, que atinge quase todos os dirigentes de órgãos federais no Estado.